Relativamente às previsões de consumo baseadas nas informações fornecidas pelas empresas de celulose e num valor aceitável para outros consumos, nada há a dizer (não existem informações alternativas).

Aceitando como válidas as previsões de produção e a evolução do consumo, o balanço está bem feito. Assinale-se, todavia, a não consideração dos acréscimos do capital lenhoso remanescente em cada ano (saldo) e a forma relativamente pouco clara como o quadro está apresentado; por outro lado, ao analisar a década de 90 não considera o saldo do período anterior.

Apresentamos a seguir dois quadros de balanço (quadros III e IV) para a década de 80, baseados nos mesmos números e admitindo um acréscimo de 10 % para os saldos anuais. Nestes quadros tomamos como base os mesmos valores do consumo, correcção de *stocks* e procura líquida, e apresentamos, em duas colunas, a oferta potencial e o saldo anual. A oferta potencial resulta da soma algébrica da possibilidade teórica com o saldo do ano anterior acrescido de 10 %, quando positivo.

No quadro III não se consideram quaisquer consumos relativamente à exportação, verificando-se

QUADRO III

Eucalipto — balanço produção/consumo (não considera as exportações)

(Un.: 1000 st)

Ano	Consumo	Correcção de *stocks*	Procura líquida	Oferta potencial	Saldo
1980	3 143	200	2 947	3 546	+ 599
1981	3 465	200	3 265	4 205	+ 1 240
1982	3 465	200	3 265	4 910	+ 1 645
1983	3 580	100	3 480	5 356	+ 1 876
1984	3 580	—	3 580	5 610	+ 2 030
1985	3 769	—	3 769	5 779	+ 2 010
1986	3 769	—	3 769	5 757	+ 1 988
1987	3 769	—	3 769	5 733	+ 1 964
1988	3 769	—	3 769	5 706	+ 1 937
1989	3 769	—	3 769	5 677	+ 1 908

QUADRO IV

Eucalipto — balanço produção/consumo (entrando em consideração com uma exportação da ordem de 190 000 st/ano até 1983 inclusive)

(Un.: 1000 st)

Ano	Consumo	Correcção de *stocks*	Procura líquida	Oferta potencial	Saldo
1980	3 147	200	3 137	3 546	+ 409
1981	3 465	200	3 455	3 986	+ 541
1982	3 465	200	3 455	4 141	+ 686
1983	3 580	100	3 480	4 301	+ 821
1984	3 580	—	3 580	4 449	+ 869
1985	3 769	—	3 769	4 502	+ 733
1986	3 769	—	3 769	4 352	+ 583
1987	3 769	—	3 769	4 188	+ 419
1988	3 769	—	3 769	4 006	+ 238
1989	3 769	—	3 769	3 808	+ 39

nestas condições que o saldo acumulado no fim do período representaria 54 % da possibilidade média teórica.

Como se verifica uma distribuição irregular dos saldos acumulados, ensaiamos várias hipóteses de exportação, verificando-se que a única hipótese que dá uma garantia de abastecimento ao parque industrial, seria a de exportar 190 000 st anuais apenas até 1983 (quadro IV).

Analisam-se seguidamente as consequências destas duas hipóteses para a década de 90.

De acordo com o relatório em análise, verifica-se para a década de 90 uma situação altamente vantajosa. No entanto não se consideram aí nem as exportações nem o consumo da Soporcel (*) e a oferta é constituída pela média da produção dos povoamentos existentes, acrescida da produção das novas plantações.

A realização de exportações nesta década, da ordem dos 500 000 st traria nos dois primeiros anos saldos negativos que corresponderiam a 7 % da procura interna das indústrias. Do nosso ponto de vista se se considerasse o saldo acumulado em 1989

(*) Nova unidade de fabrico de pasta de celulose a constituir com o equipamento da Celangol.